

VARIAÇÃO LEXICAL NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carlos Gutemberg Silva Mendes
Eliabe Procópio

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a variação lexical no livro didático de língua espanhola *Cercanía Joven* e *Enlaces*, livros de espanhol/língua estrangeira, avaliados e propostos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2015) para o Ensino Médio. Apresenta também algumas uma síntese histórica da sociolinguística, os fatores que podem condicionar a variação lexical, as propostas dos livros didáticos de língua espanhola. Por último, analisa como a variação lexical ocorre nas obras selecionadas.

A opção metodológica por analisar o livro didático se deve a que ele congrega vários elementos culturais, sociais, históricos e linguísticos, e assume um protagonismo pedagógico no ensino brasileiro. Trata-se de um elemento escolar complexo que é apreciado por um viés sociolinguístico, numa perspectiva de que **(1)** língua e sociedade se entrelaçam de forma que uma explicação linguística só é satisfatória se o social estiver presente e vice-versa (princípio do encaixamento social); e **(2)** a língua varia transformando-se gradativamente ao longo dos anos e moldando-se às realidades históricas e culturais de cada tempo.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O estudo da variação linguística se dedica à análise da expressão linguística dentro de uma comunidade definindo-a como “um conjunto de equivalências de realizações ou expressões patentes de um mesmo elemento ou princípio subjacente” (LÓPEZ, 2004, p. 57). A proposta é que a variação linguística é motivada por fatores do próprio sistema linguístico e fatores sociais.

De acordo com López (2004), há quatro tipos de variações. A primeira é a variação fonética que consiste nas diferentes maneiras de pronunciar determinadas palavras ou enunciados dentro da mesma língua, o estudioso aponta que essa variação é a que mais tem estudos a seu respeito; como é o caso do grafema ‘ll’, pronunciado como ‘djamo’, ‘chamo’ ‘lhamo’ ou ‘iamo’. A segunda é a variação morfológica que consiste numa composição do vocabulário independente das normas gramaticais, sendo na prática usada e aceita em determinados meios sociais. Um exemplo dessa variação formal é o uso de morfemas diminutivos: *chica* > *chiquitita* ou *chiquilla*; ou ainda com a flexão de *ahora* > *ahorita*, considerando que se trata de um Advérbio, uma classe gramatical não flexional.

A terceira é a variação sintática que consiste na formação dos enunciados em relação à ordem e construção, tendo variação na estrutura da oração. Um exemplo interessante é a colocação pronominal, enquanto na América Latina há tendência à próclise (*me voy a duchar*), na Europa, à ênclise (*voy a ducharme*). E a última, a variação lexical é a atribuição de significados semelhantes a diferentes palavras, sendo esta o objeto de análise deste trabalho.

Ademais das variações do âmbito linguístico, existe o aspecto extralinguístico da variação, que pode ser de ordem social (diatrática), geográfica (diatópica) ou histórica (diacrônica), que se manifestam independentemente do tamanho da comunidade de fala (LÓPEZ, 2004).

As variações de ordem social se dão por contatos linguísticos ou dialetais, e possibilitam estabelecer características para cada grupo social. As variações sociais podem ser condicionadas por idade, sexo/gênero, escolaridade, nível sociocultural, socioeconômico, grau de letramento, nível de formalidade, entre outros.

López (2004) sugere os seguintes modelos dentro da variação social:

- ✓ O *estratificatório*, que divide os grupos de acordo com a hierarquia da organização social, como o nível escolar, a profissão desempenhada e a posição socioeconômica, esses e outros fatores determinam a classe social a qual o indivíduo pertence;
- ✓ O *mercado linguístico*, que atrela a conduta linguística ao mercado de trabalho em que o falante se insere. Segundo essa linha de pensamento, pessoas que exercem determinadas funções consideradas mais intelectuais ou de prestígio utilizam a linguagem mais culta, enquanto as profissões tidas como menos prestigiadas usam uma linguagem menos formal;
- ✓ As *redes sociais*, que são as relações sociais de cada indivíduo, sua interação com os demais influencia na variação utilizada na comunicação; e
- ✓ *Modelo de vida*, que indica as relações entre os trabalhadores e suas famílias em um sistema de produção primário, trabalhadores assalariados (sem família envolvida no desempenho da função) e suas relações solidárias com vizinhos e amigos e os profissionais qualificados e suas relações hierárquicas e de ascensão.

Sobre a *variação geográfica*, ela está ligada às marcas linguísticas típicas da região de origem do falante. A *variação etnográfica* depende de vários fatores como: contexto, características dos participantes, local da interação, e claro o mais importante que é a intencionalidade da comunicação, além da compreensão e nível de inserção do ouvinte acerca do comunicado, dentre outros fatores.

A variação é a perspectiva científica de relacionar aspectos sociais à configuração discursivo-gramatical, em que elementos extralinguísticos condicionam a expressão linguística. Margotti (2004, p. 18-24) apresenta alguns tipos: diacrônica (cronologia), diatópica (espaço geográfico), diazonal (zona urbana ou rural), diageracional (geração mais nova ou mais velha), diagenérica (gênero), diatrática (classe social: escolaridade, profissão, nível socioeconômico etc), diagenérica (gênero), dialingual (mono-, bi- ou plurilíngue), diafásica (fala formal ou informal), diarreferencial (fala metalinguística ou não); agregamos a esta lista a variação diamésica (modalidade escrita ou oral).

VARIAÇÃO LEXICAL

Segundo López (2004), a variação lexical ocorre devido às diferentes palavras poderem partilhar o mesmo significado, o que não impede a Sociolinguística variacionista corroborar o princípio semântico de que não existe sinonímia perfeita. O autor diz que as ocorrências de sinônimos seriam: a) quando palavras de diferentes origens convivem geográfica e linguisticamente, coexistindo de modo harmonioso numa mesma comunidade de fala, b) quando convivem numa mesma comunidade, porém cada uma sendo pertinente a um determinado grupo social, econômico ou sociocultural, c) também há os léxicos referentes a eufemismos, tabus; e, por fim d) os léxicos próprios de cada grupo específico de subparte de uma comunidade com suas equivalências próprias.

A relevância do léxico adequado à determinada comunidade de fala passa pela intencionalidade pretendida pelo falante, do significado pertinente ao contexto e à compreensão do ouvinte. Nesse contexto, a variação diafásica é comparada ao nível de consciência sociolinguística do usuário, que vai adaptar o léxico à ocasião na qual está inserido, podendo ser formal ou informal, conforme López (2004).

Dentro de cada dialeto, que pode ser formado por um grupo pertencente a uma mesma classe social, também ocorre a variação diafásica:

También queda claro la existencia de contrastes estilísticos. Es cierto que la variación diafásica muestra esquemas paralelos: a estilos más espontáneos, menos variantes prestigiadas, y viceversa; pero al margen de esta semejanza, se ve que las cifras señalan una diferencia importante: son más altas en los niveles bajos. (LÓPEZ, 2004, p. 99).

O fato de usar diferentes léxicos para distintos contextos tem uma relação maior nas classes sociais mais desfavorecidas, isso nos leva a crer que exista uma relação entre a variação diafásica e grupos sociais desprivilegiados, a mesma ocorrência não sendo tão perceptível entre usuários da variante de prestígio pertencentes a grupos socioeconômicos favorecidos.

“Un problema teórico aún no resuelto es la relación entre posibilidades cuantitativas de variación diafásica y sociolectos.” (LÓPEZ, 2004, p. 99): partindo desse pressuposto, ainda não se pode afirmar essa relação quantitativa como uma verdade, cabendo o tom de sugestão essa relação entre dialetos sociais mais baixos e um domínio menor do inventário estilístico.

A discussão acerca da variação lexical em sala de aula deve perfilar à apreciação da estrutura da língua e sua heterogeneidade. Contudo, a maior preocupação entre os professores de língua parece residir no estudo das variedades dialetais, esquecendo-se que a heterogeneidade é inerente ao sistema linguístico, afirma Ponte (2010).

Lagares (2011) afirma que o espanhol tem caráter “policêntrico”, uma vez que essa língua tem passado por diversos processos de padronização e diferenciação normativas. Esse caráter policêntrico se centra na normatização do espanhol, pautada pelas práticas linguísticas dos principais centros culturais de prestígio da América:

Justamente a presença na América Hispânica de centros distintos de prestígio linguístico, que determinam a existência de uma padronização policêntrica, conspira contra a existência de uma pretensa unidade linguística, mesmo na fala padrão. (WEINBERG, 1992, p. 121 -122).

Pottier (2003, p. 30) afirma que “el español, como el inglés o francés, se puede definir como un conjunto de virtualidades, de potencialidades que nunca se realizan en su totalidad, sino que se manifiestan a través de los parámetros ya señalados”, reforçando que a variação ocorre de modo universal e a língua passa por gradativas transformações ao longo do tempo.

LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2015), os livros didáticos de língua espanhola estão focados na linguagem, sendo proposto que os discentes desenvolvam práticas mediante as estruturas linguísticas selecionadas pelos autores destas obras. Deste modo, estes livros contemplam atividades voltadas para a criação do significado, objetivando criar situações interativas entre os indivíduos.

Quando as abordagens estão voltadas para as atividades, os alunos desenvolvem tarefas que pedem a interação aberta e a negociação de significados. Enfatizando a comunicação relativamente direta, à medida que o professor trabalhar frases simples que não implicam as regras gramaticais complexas. Os exercícios – jogos de discussão de um tema, representações de papéis, imaginação de situações de comunicação – induzem a criar situações de interações entre os indivíduos. (BOTERO, 2005, p.35)

Botero (2005) afirma também que os métodos aplicados na produção destes compêndios podem não ser muito dinâmicos, bem como apresentar poucas referências linguístico-culturais dos países da América Latina. A autora ainda acrescenta que o método utilizado na elaboração dos livros de espanhol falha quando não são discutidas a cultura e as variações linguísticas dos países latinos, devido a não permitir aos discentes aproximar-se da história da língua e das sociedades nas quais elas se inserem.

A língua portuguesa e a espanhola apresentam grandes semelhanças filogenéticas, desta forma seria também interessante que os livros didáticos elencassem casos que ilustram e comparam as proximidades e as distâncias entre estas línguas, possibilitando a seu público-alvo ampliar seus conhecimentos.

Por fim, é importante a informação de que o livro didático é uma importante ferramenta a ser usada dentro e fora da sala de aula, sendo um viés fundamental para alunos brasileiros aprendizes de espanhol, já que esse é um dos poucos contatos que o aluno tem com a língua. Com isso, a caracterização linguística livro de didático tem implicações pedagógicas, como a compreensão de que esse manual desempenha grandes funcionalidades no ensino público brasileiro.

PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

Segundo informações do Portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2015), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) teve início em 1929 com outras nomenclaturas, sendo o programa mais antigo de distribuição de livros didáticos da educação básica nacional.

Inicialmente foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL) que visava à expansão da produção e abrangência de materiais didáticos. Por decreto-lei n. 8.460 de 1945, foram consolidadas as normas de obtenção e uso do livro na educação, sendo criados acordos entre o Ministério da Educação e parceiros em 1993 por meio da resolução (CD FNDE n.6), que destinava verba específica para aquisição do livro didático, posteriormente foram definidos os critérios de avaliação destas obras.

Paulatinamente, as disciplinas da base comum do currículo escolar foram sendo contempladas com este material didático e, desde 1996, os critérios de avaliação dos livros vêm sendo aperfeiçoados.

“O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.”, é o que informa o *Guia de Livros Didáticos* (MEC, 2015, p.02). Com isso, o PNLD ampara o professor em sua prática pedagógica auxiliando-o na escolha dos livros mais adequados e enviando para as escolas, que por sua vez indica o mais pertinente a seu projeto político-pedagógico.

A cada ano, esse programa atende um seguimento do ensino básico (Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio). Na análise e distribuição do livro didático, tal material deve ser conservado e redistribuído no ano seguinte para outros alunos, já que cada seguimento terá três anos para que volte a ser contemplado. Também são incumbências do PNLD os materiais que auxiliam a educação especial no ensino das disciplinas de base comum do currículo, além de dicionários.

Neste estudo, o foco são apenas os livros selecionados pelo PNLD para o ensino de língua espanhola (excluindo-se os de língua inglesa). Dos 13 livros submetidos ao PNLD, apenas 2 foram aprovados, são eles: *Cercanía Joven* e *Enlaces*.

METODOLOGIA

O presente artigo se desenvolve como uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em fontes teóricas (livros, sites eletrônicos, artigos, entre outros) e análise de material didático. A pesquisa bibliográfica, segundo Cervo e Bervian (1996), acontece pela investigação de documentos e tem por objetivo descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características apontadas sob as análises de diferentes teóricos:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO e BERVIAN, 1996, p. 48).

Esta pesquisa faz uso do método indutivo e da abordagem qualitativa, modelo adequado quando o fenômeno analisado é complexo e não tende à quantificação, tendo como base o estudo de cunho social. Minayo (2007, p. 21) destaca que este tipo de abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Os estudos contemplados perpassam pela pesquisa exploratória, que consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada a uma organização (MINAYO, 2007). Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, que consiste em levar à prática empírica a construção teórica elaborada na fase exploratória.

Esta metodologia seleciona apenas o volume 3 da coleção *Cercanía Joven* e *Enlaces*, obras direcionadas para a última série do Ensino Médio. Essa escolha metodológica tem como pressuposto que as aulas de língua espanhola têm uma responsabilidade que não se restringe a formar usuários competentes da língua, também cidadãos conscientes das diferenças culturais, morais, políticas e sociais de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCN, 2006). Ainda em consonância com as OCN, o aluno deve usar a língua de acordo com sua necessidade. Quanto à variação linguística, o professor recebe a orientação de não privilegiar uma variante em detrimento das outras, pois a língua é heterogênea e cabe ao docente conscientizar o educando sobre tal diversidade.

Outra escolha metodológica é analisar somente os capítulos iniciais (I e II), mediais (III e V) e finais (VI e VIII).

Por este estudo ter um viés sociolinguístico, estabelece os seguintes critérios de análise:

1. Diatopía - América Latina (zoneamento), Espanha (zoneamento) ou pan-hispânico;
2. Grau de Formalidade Formal – mais ou menos formal/informal;
3. Rubrica - área de uso lexical (técnica, familiar, íntimo, feminino/masculino, corrente etc.);
4. Presença de estrangeirismos; e
5. Fontes textuais (site, livro impresso, oral, entre outros).

Para cotejar as ocorrências e as procedências dos léxicos presentes nos livros didáticos propostos pelo PNLD 2015 para o 3º. ano do Ensino Médio, este estudo usa o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), que reúne textos de diversos tipos e procedências geográficas, desde 1975 até 2004. Esse conjunto de texto está disponível no site da Real Academia Espanhola (RAE).

Além do coteja com o CREA, este estudo, por ter o léxico como objeto, recorre também a dicionários de referência no ensino de espanhol/língua estrangeira, como: *Diccionario de la Lengua Española de la Real Academia de la Lengua* (DRAE), *Diccionario Pan-Hispánico de Dudas* (DPD-RAE) e o *Diccionario Virtual WordReference*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS - *CERCANÍA JOVEN*

O livro *Cercanía Joven* se divide em três unidades, cujas temáticas são: tecnologia, mercado de trabalho e sexualidade. Em cada uma dessas unidades, há dois capítulos, totalizando seis. A divisão por temas dá a entender que a proposta da obra é trabalhar com a organização semântica da língua (campo

semântico, organização temática), pois, ao propor um assunto, os autores exploram as diferentes possibilidades com relação às competências linguísticas, e permitem uma transversalidade temática.

Na *Presentación*, os autores utilizam uma linguagem mais coloquial, como forma de se aproximar de seu público adolescente, utilizando pronomes de 2ª pessoa do singular (*te brinda, tu formación*); e listam vários objetivos referentes à aprendizagem de E/LE, que abarcam os âmbitos linguísticos, textuais, pragmáticos e culturais, quase sempre comparados com o português brasileiro, já que o livro está voltado para o público brasileiro.

Outra explicação ofertada pela introdução da obra (*Estructura de la obra*), diz respeito à concepção “mundo hispánico”, também conhecido como “pan-hispánico”, apresentando *el español suena de maneras distintas [...] entrarás en contacto con las diferencias y variedades de esse idioma*. Há ainda a caixa de apoio *El español alrededor del mundo*, em que os autores apresentam variedades linguísticas do espanhol. É perceptível a preocupação em trabalhar com a diversidade linguística, contudo nos enunciados e textos-guia da obra, preconiza-se a variedade linguística peninsular.

Por exemplo, na página 08, há: *la lectura en las selectividades*. Este último substantivo é um termo mais típico da Espanha. Tanto no DRAE, como no Wordreference, está indicada como: *Conjunto de pruebas que se hacen en España para poder acceder a la universidad*; e *En España, examen de acceso a la universidad*. Buscamos também no CREA e verificamos 386 ocorrências, das quais 324 referentes à Espanha e 62 ao restante dos países americanos.

O entendimento é que o processo de seleção para entrada em uma universidade ocorre tanto na Espanha quanto na América Latina, porém se usam palavras diferentes, e, na obra analisada, indica-se apenas um termo. Consequentemente o aluno poderá assumi-lo como verdade, não reconhecendo outras palavras que se refiram à mesma situação.

Na página 13, dentro da seção *escuchando la diversidad de voces* o livro disponibiliza dois vocábulos para se referir a computador (*la computadora, el ordenador*) e geladeira (*la nevera, heladera*). Deduzimos que um seja de uso da Espanha e o outro da Hispano-América. No entanto, não especifica em que região o uso das variações apresentadas são mais comuns. Ainda na mesma página, cita-se uma campanha publicitária intitulada *sostenibilidad*, a obra disponibiliza para os alunos um link cujo domínio (.es) é espanhol. E isso é uma constante, a recorrência no uso de fontes textuais europeias.

Continuando com as observações, encontramos em um enunciado, na página 16, a palavra *chavales*. Pressupondo que seja de uso europeu, pesquisamos seu uso no CREA e verificamos que a referida palavra ocorre 769 vezes, das quais 747 são provenientes da Espanha. No mesmo enunciado, há a presença do anglicismo *spot* que também é utilizado no espanhol peninsular, das 316 realizações, 197 são de uso do espanhol europeu.

Na página 20, há uma vinheta de Gaturro, de origem argentina. Nela há um balão de diálogo, no qual se identificaram as palavras *pavear* e *happenings*. A primeira, não a encontramos registrada nos dicionários de referência em nossa pesquisa: DRAE, DPD e Wordreference. Tivemos de encontrá-la em fóruns virtuais de discussão. Trata-se de um vocábulo de uso argentino, com o

sentido de "*burlarse de alguien*". A segunda trata-se de um anglicismo usado com o sentido de "*espectáculo improvisado/performance art*".

Na seção *El español alrededor del mundo*, página 21, o livro disponibiliza quatro vocábulos para se referir a "história em quadrinhos" em espanhol, são elas: *historietas*, *cómics*, *tebeos* e *tiras*, porém não se cita o contexto sociolinguístico de cada uma delas, dando a entender que são palavras de uso indiscriminado quanto à frequência e a diatopia, por exemplo.

A pesquisa no CREA indica que 857 ocorrências da palavra *historietas*, 134 *comics*, 226 *tebeos* e 1071 *tiras*. Com relação à palavra *tebeos*, buscamos no CREA empregando o mecanismo asterisco coringa (tebeo*), por meio do qual recuperamos a palavra tanto na sua forma singular quanto plural, e constatamos que das 266 ocorrências, apenas duas não se referiam ao contexto peninsular (Estados Unidos e Venezuela).

Com isso, entendemos que a introdução da variação linguística requer que se aponte para seus contextos de uso. Como resultado da investigação, o vocábulo *comics* aparece como uso comum em diferentes países.

Em uma ilustração da página 23, cujo autor é o espanhol, J.R. Mora, lemos a expressão *un segundín*, em que se usa um morfema de grau próprio da variedade peninsular. Já no capítulo III, página 64, o livro traz o diminutivo *-ito* (*hijito*, *chiquito*), sendo este de uso mais comum da América Latina, ocorrendo o mesmo que anteriormente: a inserção da variação lexical sem se indicar seu contexto sociolinguístico de uso.

Em um quadro na página 25, identificamos o termo especializado *bocadillo*, referente a balão de fala de história em quadrinhos, apresentado de forma genérica, sem se indicar que se trata de "*Interlocución de los personajes de cómics y tebeos rodeada por una línea curva que sale de su boca*" (*WordReference*), porém o termo não é especificado.

No capítulo I, as referências textuais são de domínio informático espanhol e argentino, enquanto no capítulo III, identificamos referências: peruana (p. 64 e 65), espanhola (p. 67) e chilena (p. 75). Nas páginas 128 e 129 do capítulo V, os recortes publicitários de brinquedos são provenientes de sites espanhóis. Assim, parece ser uma tônica o uso de referências textuais de domínio espanhol.

Na página 69, observamos o uso do pronome *vos*, de uso americano, e *vosotros* de uso da Espanha. As duas formas são apresentadas ao estudante, porém sem especificar o contexto de uso de cada um.

Na página 73, há um informe publicitário chileno, em que localizamos a expressão idiomática *echar una mano*. Na página seguinte, listam-se três variações lexicais, na qual se explica o uso dentro de um contexto específico seguido de ilustrações.

Na página 122 do capítulo V, apresentam-se as palavras *chicazos* e *nenazas*, quando procuradas no CREA, as poucas referências que aparecem, tanto no singular quanto no plural, são de uso da variedade espanhola. Ainda no mesmo texto, utiliza-se a expressão *mola* que, segundo o dicionário *Wordreference*, expressa o sentido de "*gustar o agradar mucho una cosa*". Tal expressão, segundo pesquisa no CREA, recorre 103 vezes em textos espanhóis e apenas em 1 argentino e 1 venezuelano. Na página 124, dentro da seção

Gramática en uso aparece o vocábulo *cursi*, das 494 manifestações apresentadas no CREA, 333 são apenas espanholas.

Uma conclusão preliminar é que parece ser constante a referência de expressões típicas da Espanha (*cursi, molar, chicos e chicas*), apresentadas sem sua indicação diatópica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS - ENLACES

A obra *Enlaces* se divide em oito unidades, que versam sobre: doenças sexualmente transmissíveis (DST), tecnologia/comunicação, globalização, avanços científicos, telenovelas, tolerância/respeito, drogas e acordos políticos na América Latina.

Na apresentação do livro, predomina o tratamento informal (*tu formación, te proponemos... etc*), desde a apresentação já se citam os hispano-americanos. Dentre as propostas, estão o ensino do espanhol comparado com o português e as diferenças dentro da própria língua espanhola de acordo com a cultura, contexto e espaço.

O capítulo I, página 10, inicia com exemplos de propagandas de prevenção a DST de origens variadas (Argentina, Brasil, Chile). Nas páginas 17 e 20, por exemplo, há trechos de textos retirados de sites espanhóis: jornal *El País* no último exemplo. Na página seguinte (p. 11), usa-se o termo *afiches*, que é uma palavra de uso comum na América Latina. Cita também campanha de prevenção equatoriana.

Para tratar de métodos contraceptivos, o livro aborda na página 12 termos técnicos: *pastillas anticonceptivas, anticoncepción de emergencia, preservativo femenino, diafragma*, entre outros. Nas páginas 10 e 12, denomina-se camisinha de *preservativo*, já na página 19 usa-se o termo *condón*. Como na obra anteriormente analisada, apresenta-se a variação lexical sem indicar seu contexto sociolinguístico ou pelo menos sem considerar a frequência de uso de cada um desses vocábulos: em consulta ao CREA verificamos 775 ocorrências de *preservativo(s)* frente a 507 de *condón(es)*.

O internetês também se apresenta nesta obra. Na página 21, o recorte de um texto europeu traz além de abreviações utilizadas pelos jovens, como: *q*, grafia da conjunção ou pronome 'que', e *xq*, grafia da expressão lexicalizada 'es que'. Também apresenta o uso de expressões informais como: *mocosos, mamá. Babosada* e *onda*, no sentido de "estar en la misma onda loc. col. Coincidir dos o más personas en algo" (*Wordreference*). Identificamos ainda o diminutivo tipicamente latino-americano: *-ita (chavita)*.

Ao final do capítulo I, página 23, há um trecho do livro *La casa de Bernarda Alba* do autor espanhol Federico Garcia Lorca. Em seguida, apresentam-se algumas expressões idiomáticas e seus respectivos correspondentes em português.

No capítulo V, página 78, o livro aborda o tema telenovela e, para versar sobre o assunto, adapta uma nota do jornalista e blogueiro Juan Arias do jornal *El País*, ambos espanhóis. Dentro desse recorte de blog, surge a palavra *andadura*. Pesquisada no CREA, contabilizamos 491 ocorrências, das quais 459 se apresentam em textos exclusivamente do espanhol europeu.

Na página seguinte, o livro volta a trazer fragmento de um programa espanhol no qual surge a expressão *pololear*, utilizada para discutir qual a

origem desse vocábulo. Trata-se de um verbo criado a partir do substantivo *pololo*, cujo significado é bombacha. Segundo o DRAE, este verbo tem um uso coloquial e usado tipicamente no Chile: "*Mantener relaciones amorosas de cierto nivel de formalidad*" e "*tratar gentilmente alguien con el fin de conseguir algo*". No CREA, ela ocorre apenas 11 vezes, sendo que em nove são de origem chilena.

Nesse mesmo texto, usa-se a expressão *chévere*, palavra tipicamente latino-americana para se referir a algo gracioso, elegante, bonito agradável. Em pesquisa no CREA, constatamos 317 ocorrências em sua maioria em textos venezuelanos. O mesmo fragmento de programa espanhol compara o uso dos vocábulos *camión/chava* no México com *colectivo/chica* na Argentina.

Na página 80, há a presença de jornais argentino (*Clarín*) e venezuelano (*El Nacional*), a partir dos quais surge a expressão *cotilleos* no sentido de "*col. Fisgar o curiosear en asuntos ajenos*" (WORDREFERENCE).

Na página 81, retoma-se a obra do autor espanhol Federico García Lorca intitulada *La casa de Bernarda Alba*. O capítulo apresenta novelas e séries de diferentes nacionalidades, tais como: Avenida Brasil (brasileira), p.78, Cuna de Lobos (mexicana), p. 82, Fotonovela (espanhola), p. 89, e El Chavo del Ocho (mexicana) p. 91.

O capítulo VIII versa sobre a América Latina, usa textos oficiais da Argentina nas páginas 131, 132 e 133. Também apresenta a os pronomes pessoais *vosotros* e *vos* quando se refere à conjugação verbal na página 134, porém sem esclarecimento de seu uso.

CONCLUSÃO

O espanhol não é apenas língua nativa de milhões de falantes, mas também uma língua comercial, com usos diversos, a qual sofre diferentes tipos de interferências na sua forma lexical devido aos aspectos social, geográfico, cultural etc. Não se pode separar o espanhol do processo de transmissão cultural e linguística, visto que ela representa a história e as ações de um povo.

O livro didático é uma ferramenta importante, no qual há uma busca para representar toda essa diversidade linguística do espanhol, pelo menos de acordo com os parâmetros oficiais, tais como: PNLD, PCN e OCN. Deste modo, é esperado que estas obras apresentem em sua formação atividades capazes de criar situações que aproximem o leitor da língua em estudo, oportunizando-o conhecer as várias formas de se usar a língua e suas expressões culturais.

Sobre os livros didáticos analisados, a conclusão a que se chega são estas:

(1) inserem as variedades lexicais de vários países falantes da língua espanhola, porém sem indicar seu contexto sociolinguístico de uso – não é satisfatório incluir, por exemplo, as formas de se dizer feijão em espanhol (*habichuela, judías, alubias, frijoles, porotos, caraotas* etc) sem indicar onde tipicamente se fala uma ou outra expressão, se uma é mais ou menos formal ou regional.

(2) apresentam de maneira constante o espanhol peninsular em enunciados e textos-guias, por meio dos quais dirigem a leitura do aluno, embora citem também países latinos, como: Argentina e Chile. Aqui cabe questionar, se os fatores estatísticos são fundamentais na hora de retratar uma língua porque os

livros disponibilizados pelo MEC ainda preconizam o modo de falar da Espanha, em detrimento do da América, onde se concentra o maior número de falantes. Segundo o site *Ethnologue*¹, há cerca de 380 milhões de hispano-falantes, dos quais 38 milhões se localizam na Espanha. É na América Latina onde está a maioria dos falantes de espanhol como língua materna.

(3) comparam repetidas vezes a língua portuguesa e a espanhola. Isso contribui para que o aluno possa construir e reconstruir estruturas na língua alvo, partam do conhecido para o desconhecido.

Mesmo para o professor formado em língua espanhola, não é tarefa fácil essa contextualização sociolinguística do léxico apresentado no livro didático. Para o aluno essa atividade requer maior esforço, pois seu principal contato com o espanhol se dá no âmbito escolar. A relação entre língua estrangeira e sua pluralidade linguístico-cultural só tem a acrescentar ao discente. E o esclarecimento da proveniência dos diferentes léxicos e seus contextos de uso contribuiriam positivamente na formação do estudante.

REFERÊNCIAS

- BOTERO, Marcela Tereza Narváez. *O livro didático de língua estrangeira "Viaje al español" como gênero*. Monografia apresentada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná: 2005. Disponível em: www.artigospepsic.com.br. Último acesso em 20 de janeiro de 2023.
- BRASIL. *Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015: Língua Estrangeira Moderna: Ensino Médio – Brasília: MEC, 2014*. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?url=http://www.fnde.gov.br> Último acesso em 20 de janeiro de 2023.
- BRASIL/FNDE/ *Histórico do Plano Nacional do Livro Didático*. Disponível em: www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico. Último acesso em 20 de janeiro de 2023.
- BRASIL/MEC/ *Plano Nacional do Livro Didático*. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Último acesso em 20 de janeiro de 2023.
- BRASIL/Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio, linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Vol. 1.
- CERVO, A L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- FANJUL, Adrián Pablo. Policêntrico e Pan-hispânico. Deslocamentos na vida política da língua espanhola. In: LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos. *Políticas da norma e conflito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2011, p. 299-331.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução a Linguística*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. *El Español de América*. Madrid: Mapfre, 1992.
- LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 3 ed. Madrid: Gredos, 2004.
- MINAYO, Maria C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.
- GARCÍA MOUTON, Pilar. *El español de América*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2003.

¹ Disponível em: <https://www.ethnologue.com/> último acesso em 23.05.2023.

MARGOTTI, F. W. *Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Santa Catarina, Porto Alegre, 2004. 314 f.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. V. 1. 6 ed. São Paulo: Cortez 2006. p. 21-47.

PONTE, A. S. A variação linguística na sala de aula. In: BARROS, Cristiano; COSTA, Elzimar Goetteenauer de Martins (Org.). *Coleção Explorando o Ensino. Espanhol*. Brasília: Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16, p. 157-174.

XOÁN LAGARES, Joan; BAGNO, Marcos. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [en línea]. Corpus de

referencia del español actual. Disponível em: <http://corpus.rae.es/creanet.html>

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas (DPD). Disponível em: <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd>

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española (DRAE). Disponível em: <http://dle.rae.es/>

WORDREFERENCE Diccionario de Español. Disponível em:

<http://www.wordreference.com/>